

ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS EM IDOSOS

Quézia Ellen da Silva Santos¹
Anne Wirginne de Lima Rodrigues²
Jayana Gabrielle Sobral Ferreira³
Joselane Izaquiel Marinho⁴
Lidiane Lima de Andrade⁵

RESUMO

As feridas crônicas podem ser definidas como feridas de longa duração ou de reincidência frequente. O tratamento das lesões, na maior parte das vezes, é atribuído a equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo foi buscar na literatura evidências sobre a atuação da APS no tratamento de feridas crônicas em idosos. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa e exploratória, sendo concentrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da SciELO utilizando os descritores em ciências da saúde (DECS): “Ferimentos e Lesões”, “Idoso”, “Atenção Primária à Saúde”. Os resultados obtidos demonstram que a população idosa tem predisposição a desenvolver lesões crônicas devido a diversos fatores, implicando negativamente na sua qualidade de vida. Assim, a APS tem o papel principal na implementação da conduta terapêutica do paciente, entretanto a falta de conhecimento por parte dos profissionais e de materiais dificulta a prestação da assistência. Nesse contexto, percebe-se a necessidade da implementação de estratégias de cuidados ao idoso com feridas na atenção básica, a qual pode impactar positivamente a saúde e qualidade de vida do mesmo. Sendo assim, o presente estudo contribuirá para a melhoria da atuação dos profissionais voltadas para o idoso com lesões crônicas.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões, Idoso e Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elleen.quezia@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, annewirginne@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jayanagsf@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marinhojoselane96@gmail.com;

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lidiane.lima@professor.ufcg.edu.br.

O envelhecimento acontece de maneira progressiva e irreversível resultando em inúmeras alterações no sistema fisiológico, dentre eles a pele. A pele é o maior órgão do corpo humano e tem uma função importante contra diversos agentes patológicos, entre suas funções pode-se citar: termorregulação, função metabólica e excretora (SOUSA *et al.*, 2020). É comum que a mesma, com o passar dos anos, torne-se seca, frágil e rugosa em virtude da diminuição das glândulas sebáceas, da perda da elasticidade e da diminuição da derme e epiderme, comprometendo a resposta imunológica do indivíduo e o processo de cicatrização (GIRONDI *et al.*, 2020).

Acompanhado ao aumento da população idosa há também o aumento das doenças crônicas, conseqüentemente, a elevação de idosos com feridas secundárias à doença base. As feridas são identificadas de acordo com seu agente etiológico, classificação, profundidade, tamanho, forma, localização, quantidade de exsudato, ambiente do tratamento e aparência. Após a avaliação da ferida é possível determinar o seu tipo e o tratamento correspondente, visando a prevenção de infecções e a cicatrização da ferida (SOUSA *et al.*, 2020).

As feridas crônicas podem ser definidas como feridas de longa duração ou de reincidência frequente. Sua causa pode estar associada a doença venosa crônica, neuropatias, trauma físico, infecções cutâneas, neoplasias e outros fatores (RESENDE *et al.*, 2017). As feridas constituem um sério problema de saúde pública que acomete a população em geral, devido à alta morbidade, custos terapêuticos e reflexos na qualidade de vida dos pacientes, principalmente quando os mesmos já são idosos. No Brasil, estudos apontam alta prevalência e incidência de feridas em pessoas idosas residentes em instituições e durante a internação hospitalar (VIEIRA; ARAÚJO, 2018).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é composta pelas Estratégias Saúde da Família (ESF) que levam serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), visando a reorganização da atenção básica no Brasil. A equipe multiprofissional de Saúde da família é composta por, no mínimo, médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. A APS é considerada, preferencialmente, a porta de entrada do sistema de saúde, é importante que a atenção básica seja considerada uma

prioridade na gestão do sistema para que funcione adequadamente, assim, será atendido com qualidade as necessidades em saúde da população abrangente (BRASIL, 2012).

Na APS, o tratamento de feridas, na maior parte das vezes, é atribuído a equipe de enfermagem, sendo assim, o enfermeiro deve estar apto para orientar e capacitar os técnicos de enfermagem para prestar uma assistência de qualidade aos idosos portadores de feridas, seguindo a lei do exercício profissional nº 7498/86. Dessa forma, estudos mostram que quando essa assistência é prestada da maneira adequada e contínua o tratamento se torna eficaz e a reabilitação mais ágil (SOUSA *et al.*, 2020).

Dentre os tipos de feridas crônicas mais frequentes na atenção básica encontram-se as úlceras vasculogênicas (UV), úlceras diabéticas e as lesões por pressão (LPP), sendo as mais prevalentes na população idosa (VIEIRA *et al.*, 2017). Dessa maneira, é importante que nas unidades haja um protocolo de acolhimento aos portadores de feridas crônicas, com o objetivo de minimizar problemas decorrentes de técnicas inadequadas (VIEIRA; ARAÚJO, 2018).

Os idosos com feridas crônicas enfrentam alterações na imagem corporal, prejuízos na mobilidade, déficit no autocuidado, incapacidade para a realização das atividades de vida diária, presença de dor e desconforto que acarretam impactos negativos na qualidade de vida. Sendo assim, no âmbito da APS os profissionais atuam de forma multiprofissional e interdisciplinar, com a perspectiva de atender as necessidades dos usuários e garantir a integralidade do cuidado (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é buscar na literatura evidências sobre a atuação da APS no tratamento de feridas crônicas em idosos, visto que a mesma é considerada a porta preferencial de entrada dos serviços de saúde e tem como uma de suas funções o tratamento de feridas e lesões.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa e exploratória, que corresponde a uma análise ampla da literatura, contribuindo para reflexões sobre a realização de futuros estudos sobre a atuação da APS no tratamento de feridas crônicas em idosos. Para nortear este estudo, formulou-se a seguinte questão: Qual a atuação da APS no tratamento de feridas crônicas em idosos?

A pesquisa dos artigos ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2021, sendo concentrada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Ferimentos e Lesões”, “Idoso”, “Atenção Primária à Saúde” empregando-se o operador booleano “and”. A aplicação dos descritores e do operador foi usada para aperfeiçoar a pesquisa garantindo a inserção de artigos apontados como referência sobre o tema exposto. Houve a tradução de artigos para a linguagem vernácula quando necessário.

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos científicos dos últimos 10 anos, a fim de discutir sobre as evidências mais recentes sobre a temática, publicações que apresentaram estruturas textuais completas disponíveis nas plataformas de pesquisa e artigos que explanaram informações que respondiam à questão norteadora.

Foram encontrados 60 artigos, sendo 45 da MEDLINE, 06 da IBECS, 05 da BDENF e 04 da LILACS. Inicialmente, foi realizada leitura exploratória dos títulos e resumos, excluindo-se 53 artigos, conforme critérios de eleição estabelecidos.

Posteriormente foi realizada uma leitura minuciosa dos artigos selecionando 7 deles para esta revisão. Sendo realizada a análise de conteúdo. Nesse processo, considerou-se análise de conteúdo temática, caracterizada por três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi de 7 artigos, sendo 01 (12,5%) publicado em 2014, 01 (12,5%) em 2016, 01 (12,5%) em 2017, 01 (12,5%) em 2018, 01 (12,5%) em 2019 e 02 (25%) em 2020. Sendo os tipos de metodologias aplicadas, o estudo exploratório descritivo, quantitativo longitudinal multicêntrico, estudo qualitativo, pesquisa transversal e observacional.

A partir da leitura dos artigos selecionados, será apresentado um esboço do material analisado.

Os autores Zoni *et al.* (2014) afirmam que as lesões tratadas na APS são as mais frequentes, na comunidade de Madrid, em 2011, foram tratadas na APS 707.808 episódios de lesões, sendo a maioria em idosos. Para o cuidado de idosos com feridas crônicas a APS tem o papel principal, seja tratando o paciente na unidade ou no seu domicílio.

A pesquisa de Vieira e Araújo (2018) explicita que cerca de 91,7% dos idosos participantes apresentavam uma ou mais doenças de base, que de certa forma possui influência no processo de regeneração celular, assim, a maioria das feridas observadas no estudo iria possuir retardo na cicatrização, mesmo com a implementação do tratamento correto, devido às doenças já existentes.

O estudo de Gironde *et al.* (2019) expressa que para ser realizado o tratamento adequado é necessário realizar o desbridamento de feridas que contenham tecidos desvitalizados, visto que essa técnica favorece a regeneração celular, além de diminuir infecções no leito de feridas e os custos do tratamento. O desbridamento instrumental conservador de maneira superficial pode ser realizado pelo enfermeiro na APS, o mesmo tem respaldo legal para realizar o procedimento através da Resolução 0567/2018. Além disso, os autores confirmam através dos dados da sua pesquisa, que o enfermeiro necessita empoderar-se acerca desse conhecimento na APS, uma vez que o desbridamento instrumental faz parte do tratamento daquela ferida e quando empregado de maneira correta favorece a cicatrização.

Na pesquisa de Tristão *et al.* (2020) é evidenciado, através de relatos dos enfermeiros(as) entrevistados que a assistência a portadores de feridas crônicas não é baseada em evidências, surgindo a necessidade de qualificação dos profissionais na área de tratamento de feridas e a implantação de protocolos assistenciais que auxiliem no conhecimento científico e respaldam os profissionais na tomada de decisão quanto ao tratamento correto para cada tipo de lesão. Além disso, o estudo retrata através das análises a importância do uso de coberturas para o tratamento e o desbridamento, em caso de necrose tecidual, assim, é citado que a conduta terapêutica pode variar de acordo com as características que a ferida irá apresentar, dessa forma, o tratamento pode ser feito de coberturas à base de espumas de silicone, uso de alginato de cálcio, hidrofibra, hidrogel, colagenase, papaína, prata iônica, azul de metileno, dentre outras tecnologias.

Vieira *et al.* (2017) evidenciam em seu estudo a relação da renda financeira do idoso com o tratamento das feridas. De acordo com os autores, a ausência e/ou diminuição de recursos financeiros influencia na conduta terapêutica, visto que pode acarretar o

abandono do tratamento. Além disso, os autores afirmam que muitas vezes, a demora na cicatrização pode estar associada a condições pré-existentes e ao tratamento empregado, uma vez que o mesmo deve ser escolhido a partir das características que a lesão apresenta.

Na pesquisa de Christie *et al.* (2016) é mostrada a frágil ligação entre as redes de atenção à saúde. O idoso com feridas crônicas, na maioria das vezes, procura primeiramente a APS para iniciar o seu tratamento, entretanto, alguns pacientes necessitam serem encaminhados para serviços de outro níveis de atenção em saúde, ou o paciente adquire a lesão durante a hospitalização e após alta necessita do tratamento através da atenção básica. Nessa perspectiva, os autores demonstram através dos relatos dos participantes a dificuldade da implementação da longitudinalidade do tratamento, uma vez que a falta de informações repassadas para o paciente é considerada o maior dos problemas.

Os pesquisadores Pérez *et al.* (2020) afirmam que a qualidade de vida das pessoas que possuem feridas crônicas é afetada, principalmente quando o processo de cicatrização é lento. O estudo demonstrou que a qualidade de vida dos entrevistados estava abaixo do indicado e que houve melhora acentuada ao final do estudo, uma vez que 90% das feridas foram tratadas e cicatrizaram. Dessa forma, as intervenções aplicadas em pessoas com feridas crônicas contribuem para redução dos sintomas, conseqüentemente influencia na melhora do bem-estar do paciente. Além disso, os autores consideraram as lesões diabéticas, arterial e venosa com piores situações clínicas e mais difíceis de tratar.

Nesse contexto, os resultados obtidos demonstram que no cuidado ao idoso com feridas crônicas, a APS possui papel principal, uma vez que um dos eixos de cuidados da atenção básica é a saúde do idoso, a mesma deve ser prioridade nas três esferas do governo. A atenção básica estruturada influencia na diminuição do impacto de diversas doenças e determina uma melhor qualidade de vida para os idosos, contribuindo para o envelhecimento saudável.

Ademais, a população idosa tem predisposição a desenvolver agravos, pois, além das condições crônicas a própria fisiologia causa diminuição da eficiência dos sistemas corporais, corroborando com esta pesquisa, os estudos de Zoni *et al.* (2014) e de Campos *et al.* (2019) identificaram maior prevalência de feridas em idosos atendidos na atenção básica, sendo que cerca de 35% dos idosos apresentavam mais de uma lesão que em sua maioria eram crônicas, do tipo lesão por pressão. De acordo com Sousa *et al.* (2020) as

regiões mais acometidas pelas feridas são a região sacral, região plantar e o terço distal da perna.

Dentre a equipe multiprofissional da APS, destaca-se o enfermeiro, visto que o mesmo é responsável pela supervisão, orientação, acompanhamento e prescrição de produtos adequados para cada tipo de ferida. Todavia, Agra *et al.* (2017) explicitam em sua pesquisa que os profissionais ainda possuem dificuldades na escolha do tratamento correto para as lesões, corroborando com os dados do estudo de Tristão *et al.* (2020). Nessa perspectiva, surge a necessidade de implementação de protocolos clínicos voltados para essa população. Os protocolos clínicos referentes aos cuidados a pacientes com feridas têm diversos objetivos, sendo o principal a sistematização da assistência, assim, essa ferramenta oferece maior autonomia aos profissionais, otimização do tempo e uma assistência de qualidade aos pacientes.

Sousa *et al.* (2020) afirmam que os produtos mais utilizados para tratamento de feridas na APS são: solução fisiológica a 0,9%, gaze, óleo de girassol, colagenase®, atadura, iodopovidona®, papaína, fita hipoalergênica e fibrinolisisina®. Entretanto, tais produtos não são disponibilizados em grande quantidade e esse é um dos principais impasses relatados pela equipe responsável pelos cuidados em pacientes com feridas crônicas no estudo de Resende *et al.* (2017).

A falta de material adequado prejudica a assistência e conseqüentemente a evolução positiva da ferida, já que o processo de cicatrização depende do tratamento adequado, além disso, é importante que os profissionais tenham conhecimento científico acerca das escolhas correta das coberturas e produtos para que seja implementado o tratamento correto para aquela lesão.

Além do mais, assim como no estudo de Pérez *et al.* (2020), a pesquisa de Nascimento *et al.* (2020) com idosos portadores de feridas crônicas identificou baixo escore na faceta “Autonomia”, sendo um indicador negativo à qualidade de vida. Nota-se que, muitas vezes, é atribuída a pessoa idosa uma imagem estereotipada, que fortalece a ideia de que todo idoso dependente tem a independência comprometida, excluindo-o muitas vezes na tomada de decisões acerca do seu próprio futuro, influenciando diretamente a qualidade de vida do mesmo.

Além disso, o estudo também traz questões acerca da privação que o idoso sofre ao possuir uma ferida crônica, visto que o mesmo sofrerá uma restrição na vida social que produz impacto psicoemocional (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Neste sentido, cuidar de

usuários com feridas crônicas não se resume apenas em fazer o diagnóstico certo e utilizar a melhor conduta terapêutica, mas sim levar em consideração os sentimentos que a ferida provoca no corpo de cada paciente.

Nesse cenário, muitas vezes os profissionais de Saúde da APS esquecem da complexidade do cuidado aos idosos portadores de feridas crônicas, considerando apenas a parte curativista, mas deve-se visualizar o paciente de maneira holística, implementando a teoria biopsicossocial que valoriza os aspectos biológicos e sociais do indivíduo, garantindo assim os princípios e diretrizes da APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, pode-se notar que os idosos se apresentam cada vez mais vulneráveis ao desenvolvimento de feridas crônicas e mesmo com os avanços dos estudos sobre as feridas, ainda existem muitos mitos relacionados ao assunto, principalmente ao processo de cura, entretanto, pesquisas como essa procuram desmistificar essas crenças. Nesse cenário, nota-se a necessidade da implementação de estratégias de cuidados ao idoso portador de feridas na APS, a qual pode impactar positivamente a saúde e qualidade de vida do paciente.

É fundamental que a equipe seja capacitada de maneira técnico-científica para uma melhor prestação do cuidado a essa parcela da comunidade, dessa forma, é preciso que seja priorizada a atualização do conhecimento sobre o tema. Sendo assim, o presente estudo contribuirá para a melhoria da atuação dos profissionais voltadas para o idoso com lesões crônicas.

Portanto, percebe-se a importância da APS no tratamento de feridas crônicas em idosos, visto que esse cuidado é de responsabilidade, na maior parte das vezes, da equipe multiprofissional da atenção básica. Salienta-se como limitação do estudo a presença de poucos artigos específicos sobre o tratamento de feridas crônicas em idosos na APS, que dificultou maiores aprofundamentos no assunto.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 1 ed. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>> Acesso em: 10 set. 2021.

CAMPOI, A. L. M. et al. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3045>> Acesso em: 10 set. 2021.

CHRISTIE, N. et al. Seeking support after hospitalisation for injury: a nested qualitative study of the role of primary care. **British Journal of General Practice**, v. 66, n. 642, p. 24-31, 2016. Disponível em: <<https://bjgp.org/content/66/642/e24>> Acesso em: 10 set. 2021.

GIRONDI, J. B. R. et al. Desbridamento de feridas em idosos na Atenção Primária em Saúde. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 20-25, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097459>> Acesso em: 10 set. 2021.

NASCIMENTO, E. G. R. et al. Percepção da qualidade de vida de idosos com ferida crônica. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 3, p. 557-71, 2020. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4010>> Acesso em: 11 set. 2021.

OLIVEIRA, A. C. et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 194-201, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/ape/a/5rXWbmmz3qbNgTJKzwGtK9N/?lang=pt#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20as%20pessoas%20com,Qualidade%20de%20Vida%20\(QV\)>](https://www.scielo.br/j/ape/a/5rXWbmmz3qbNgTJKzwGtK9N/?lang=pt#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20as%20pessoas%20com,Qualidade%20de%20Vida%20(QV)>)> Acesso em: 03 set. 2021.

PÉREZ, E. P.; AGREDA, J. S.; FERNÁNDEZ, F. P. G. Relación entre calidad de vida y proceso de cicatrización en heridas crónicas complicadas. **Gerokomos**, v. 31, n. 3, p. 166-172, 2020. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2020000300166> Acesso em: 11 set. 2021.

RESENDE, N. M. et al. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 8, n. 1, p. 99-108, 2017. Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/271>> Acesso em: 11 set. 2021.

SOUSA, M. B. V. et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. sup., n. 48, e3303, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3303>> Acesso em: 10 set. 2021.

TRISTÃO, F. R. PRÁTICAS DE CUIDADOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: GESTÃO DO CUIDADO DA PELE DO IDOSO. **Cogitare Enferm.**, v. 25, e65223, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65223>> Acesso em: 12 set. 2021.

VIEIRA, C. P. B. et al. Prevalência e Caracterização de Feridas Crônicas em Idosos assistidos na Atenção Básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, e17397, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-897486>> Acesso em: 02 set. 2021.

VIEIRA, C. P. B.; ARAÚJO, T. M E. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e03415, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vhRVSFBNrGndry36ZV5GFvz/?lang=pt>> Acesso em: 02 set. 2021.

VIEIRA, C. P. B. et al. Tecnologias utilizadas por enfermeiros no tratamento de feridas. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 1, p. 65-70, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31975#:~:text=aEnfermagem%20tem%20utilizado%2C%20na%20maioria,%2Cprincipalmente%2C%20leve%2Dduras.>> Acesso em: 09 set. 2021.

ZONI, A. C. et al. Lesiones atendidas en atención primaria en la Comunidad de Madrid: análisis de los registros en la historia clínica electrónica. **Gaceta Sanitaria**, v. 28, n. 1, p. 55-60, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/sms/resource/pt/ibc-121288>> Acesso em: 11 set. 2021.